

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



Propriedade da Confédération Générale do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

LORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.502

Quinta-feira, 3 de Outubro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º O Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 116 e 118

O CARVÃO

A tripulação do "Ryleeff"

OFERECEU Á "BATALHA" UMA INTERESSANTE
FOTOGRAFIA TIRADA NO TEJO



o comissariado dos abastecimentos permitiu o aumento do preço. Se os negociantes acharem o preço compensador deixará de fazer-se sentir a sua falta.

O que Lisboa tem passado, devido à ganância infame dos negociantes de carvão, todos o sabem. A experiência tem ensinado o povo a conhecer bem o seu inimigo.

Ninguém ignora que o carvão existe com abundância. Não há nenhuma causa natural que justifique a sua falta. Há apenas um assentamento indecoroso, conhecido até os assentamentos, que pretendem, com a escassez, fazer subir o preço do carvão.

Esta tática para fazer valer a mercadoria é absolutamente condenável. Só uma sociedade completamente desmoralizada como esta em que vivemos a pode considerar legítima.

Esperar o transeunte desprevenido e assaltá-lo, roubando-lhe a carteira é muito mais humano e menos repugnante, do que jogar com uma das necessidades dumha população para ganhar dinheiro, para roubar impunemente.

Os negociantes de carvão deixaram as mãos à garrucha do povo e disseram-lhe: «O dás o dinheiro que te exijo ou estrangulaste. É esta a situação. Vive-se sob uma permanente ameaça de estrangulamento, sente-se na garra.

E vive o povo à mercê desta canibal!

A luta dos mineiros A situação dos presos

O sr. presidente da República recebe hoje uma comissão da U. S. O.

Em virtude da intransigência da empresa das minas de São Pedro da Cova em atender às justas reclamações dos mineiros, que há dois meses abandonaram o trabalho dispostos a lutar pelo pão dos seus filhos, o Porto está sofrendo bastante com a falta de carvão.

Pela enorme procura, também está a desaparecer o carvão de gaz (coque).

E de crer que a chuva que ultimamente tem feito, inundou as minas, de maneira que serão muito difíceis os trabalhos para continuar a exploração e mesmo que o pessoal fosse desde já para o serviço, calcula-se que nem no prazo de um mês haverá carvão suficiente para o abastecimento.

E apesar desta perspectiva, a empresa tem em não atender os mineiros, preferindo vir às minas a desmoronar-se, do que resulta um prejuízo enorme. São assim os detentores das riquezas; para satisfazerem os seus caprichos, para obrigarem os trabalhadores a render-se pela fome, não se incomodam que um trabalho de muitos anos despareça por completo, em prejuízo de toda a gente.

No entanto, os mineiros conservam-se firmes, esperando ver atendidas as suas reclamações que são justas, preferindo, também lutar com denodo a manter a sua luta contra aqueles que os exploram.

A solidariedade da organização operária, depende, a vitória dos mineiros de São Pedro da Cova.

SEÇÃO TELEGRÁFICA

G. G. T.

Ervedal.—Associação dos Rurais.—Recebemos, vosso ofício e 2500, importâncias, de quetas que entregamos a destinatários.

Seixal.—Associação da Construção Civil.—Recebemos, vosso importâncias de 53000, para os presos, que já entregamos a respectiva Comissão.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade.

Porto.—Delegação Confederada do Norte.—Digam-se os presos mineiros são todos confederados. Com urgência.

Braga.—Sindicato Único Mobiliário.—Digam-se os presos são confederados.

Federações Mobiliárias

Porto.—Delegação Federal.—Reúne hoje o Conselho Federal para tratar do conteúdo do vosso ofício. Segue ofício.

S. U. Mobiliário.—Peçam na delegação o recibo da vossa última requisição.

Comissão administrativa de A Batalha

Reúne hoje às 20 horas, para apreciar o relatório a apresentar ao Conselho Confederado e outros assuntos da máxima importância.

Carro complementar de letras

Uma comissão de alunos do liceu Passos Manuel esteve ontem na secretaria da instrução solicitando cuja seja restabelecido naquele estabelecimento o curso complementar de letras. O pedido vai ser estudado.

Não há pão barato porque o ministro da Agricultura não quer

O NORTON

Uma manifestação espontânea à sua partida de Loanda, que custa cerca de 500 libras. Os pretos não tiveram licença de manifestar-se porque eram de raça inferior

Houve alguém, de nossa absoluta confiança, que sabendo o interesse que nós dedicamos às façanhas de Norton de Matos, o imperador de Angola, nos enviou um convite que foi distribuído em Loanda no dia 18 do mês passado, o qual reza assim:

CONVITE

A Câmara Municipal de Loanda e as colectividades abaixo assinadas, reunidas para promoverem uma manifestação da cidade em honra de Sua Ex." o Alto Comissário, senhor General Norton de Matos, na hora do seu embarque, que terá lugar, hoje 18, pelas 17 horas, convidei todas as associações locais, clubes e grupos desportivos, Imprensa e o público em geral de Loanda a colaborar nessa manifestação, que será constituída por uma mensagem da Câmara, que será lida e entregue a Sua Ex.", e pela organização de um cortejo que o acompanhará desde o Páteo até o cais de embarque e da a bordo do vapor Angola.

Nessa conformidade, as colectividades que subscrevem este convite, pedem:

1.º que o comércio, em geral, não reabra as portas dos seus estabelecimentos hoje, depois das 12 horas;

2.º que todas as pessoas que dispõem de automóveis ou trens compareçam no Palácio do Governo até às 16 e meia horas;

3.º que a concentração de todas as outras pessoas se faça no cais de embarque.

Às ordens do público, para acompanhar a manifestação até bordo, serão postas todas as embarcações bem como o vapor Bom Jesus que partirá às 17 horas regressando de bordo às 18 e meia horas.

Loanda, 18 de Setembro de 1923.

Câmara Municipal de Loanda, Associação Comercial de Loanda, Associação dos Agricultores de Angola, Grêmio Português, Grêmio Pátria Integral e Associação Beneficente dos Empregados do Comércio,

Não! Não! Não!

A honestidade duma parte da imprensa na questão do Sul e Sueste, tem sido idêntica á do "escroc" cujos escritos publica, Plínio e os seus colaboradores

O pessoal ferroviário do Sul e Sueste, perante o aparecimento dum comando insidioso nos jornais de ontem e cuja publicação todos os jornais de grande informação prontamente fizem, alguns na primeira página, registaram a deslealdade e o procedimento incorrecto desses jornais que aos comunicados diuturnos da classe recusa a publicação. Julgara que a ligação tinha servido de exemplo e que se não tentasse por mais tempo cavar o ódio contra umas dezenas de indivíduos que nos Caminhos de Ferro tem produzido toda a qualidade de traíções e insidias contra a classe a que infelizmente pertencem.

Supunha que a manifestação de extrema cobardia desses homens, que perante o movimento do dia 3, fugiram, se declararam covardes e se propagaram comentários a qualidade de indígenas baixezas, em troca da sua segurança pessoal, teria sido suficiente para levar os dirigentes dos Caminhos de Ferro a desistirem dos seus propósitos de escândalos e coligação com semelhante gente.

Este sucedeu assim. Apoiados na proteção das autoridades e garantidos pelas graças das entidades superiores, quando se julgam impunes de todas as patifarias cometidas, aparecem novamente com um repugnante comunicado, para iludirem o público que os supostos representantes de alguma coisa, que o tenho escrito, o que tenho proclamado, não fosse a tradução exacta do que sentem e pensam os ferroviários do Sul e Sueste, mas não apenas algumas diárias—milhares que compõem e constituem a classe. De toda a gente que tem seguido a questão do Sul e Sueste, tanto o pessoal como eu, só pretendemos que sejam dada imparcialidade absoluta, analisando os factos ao rigor dum critério honesto e sério. Plínio Silva que é um coligado dessa gente, que os chamou para seus auxiliares, está colocado no mesmo plano deles.

Teimar em ser o director do Sul e Sueste, é afirmar que não posse aquele pudor e aquela dignidade que eu, apesar de seu adversário, ainda lhe atribuía. Pois bem meus amigos, enquanto sou porto a perseguição da polícia, não temendo que os miolos me esvoiem na primeira emboscada, sob as várias armas que se tem produzido, esse biltre é acompanhado pela polícia e vive rodeado da protecção das autoridades. Tudo isto afinal, porque o meu carácter não se curva a troco seja do que for e porque, o respeito que tenho por mim próprio, me levaria ao silêncio se o tenho escrito, o que tenho proclamado, não fosse a tradução exacta do que sentem e pensam os ferroviários do Sul e Sueste, mas não apenas algumas diárias—milhares que compõem e constituem a classe. De toda a gente que tem seguido a questão do Sul e Sueste, tanto o pessoal como eu, só pretendemos que sejam dada imparcialidade absoluta, analisando os factos ao rigor dum critério honesto e sério. Plínio Silva que é um coligado dessa gente, que os chamou para seus auxiliares, está colocado no mesmo plano deles.

Só os mesmos que entregaram à polícia uma lista com os nomes de mais de cem funcionários, os que agora e só agora, aparecem com novos insultos, novas infâmias e novas traíções, não tendo coragem para enfrentarem a atitude do pessoal no momento em que se manifestou.

Com uma completa ausência de pudor, atrevem-se tais desqualificados a fazerem afirmações, contra homens cujo carácter está posto à prova constantemente, por inúmeros factos. O mariolão, que na rua da Capelinha, em Beja, pontifica, engendrando todas as patifarias, é de tal jaez, que o próprio governador civil de Beja tem repreendido dele, pela extrema cobardia de que tem dado as más exuberâncias provas, chegando a declarar por escrito, aquela autoridade, que era ele, governador, o responsável pela sua vida. Não dá um passo sem ser acompanhado pela polícia. A casa onde habita e onde tem o coitado, é guardada e vigiada pela guarda e pela polícia.

Tal biltre não é um homem, é uma

criatura que não tem moral alguma. A sua viajem pelo linha forja é mais um desastre moral, que levaria à demissão qualquer homem, mas que servia Plínio Silva para continuar... mais firme no seu lugar...

O pessoal não o suporta, o pessoal não o acredita, o pessoal já o conhece. Faça manifestos dirigidos aos ferroviários, deite discursos, chame os jornais para escreverem sobre a sua obra e a de Rosa Mateus, que continuará gritando no deserto. Agarre-se bem a todo o fiel patife que por si haja, acamarade com él, mas convença-se que falou e um director falso não pode com dignidade continuar no seu lugar.

Mande-me prender. Demita-me. Perigas-me. Esta voz não a faz calar, porque só a morte tal conseguirá.

Se Plínio Silva não perdeu de todo o

entimento de dignidade, depois da viagem que empreendem à terra, só tem um caminho a seguir, perante o despeito a que o pessoal o vota e as provas de repulsa e indiferença que recebeu e receberá — é a demissão.

Demolido pela força moral dum clã se intira que não querer ser mais lido e vexada por qualquer Plínio.

A demissão que irá impor ilegitimamente a alguns ferroviários, com o regulamento na mão, está-lhe imposta por toda a classe — moralmente.

A sério já a classe não toma, e suportar-lhe as violências e os caprichos, sem protesto, também não.

Não, e não.

Miguel CORREIA.

NOTA OFICIOSA

Os jornais que leem recusado a publicação das notas oficiais emanadas do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste ou que as tem mistificado publicando apenas extractos, publicaram ontem uma nota como sendo dumha associação que dizem existir no Sul e Sueste, na qual se insulta o pessoal ferroviário e se fazem afirmações contrárias aos interesses da classe que não reconhece os autores dessa nota como representantes do pessoal que sempre os tem repudiado.

Nenhuma das afirmações contidas nessa nota corresponde à verdade, pois foi escrita por um indivíduo moralmente desqualificado no Sul e Sueste e que pretende explorar com a situação criada ao pessoal, pelas violências de Plínio Silva, tirando ilações falsas de factos que se produziram por vontade espontânea da classe.

O aparecimento dessa nota produziu no pessoal a maior excitação, sendo um dos motivos da paralisação do dia 3, o seu protesto contra a escandalosa proteção que as entidades superiores estavam prestando a esses individuos.

Nem o público, nem os governantes, devem acreditar nas fantásticas afirmações do indivíduo que agora apareceu em público com a já referida nota, porque não tendo nenhumha representação ou autoridade moral para falar em nome de quem for, foi corrido pela polícia por temer que alguém lhe peça contas dos seus insultos contra os ferroviários.

Quem tem tratado dos presos tem sido a comissão composta de delegados da Federação Ferroviária, do Conselho Jurídico da C. G. T., do Sindicato do Sul e Sueste e da União Ferroviária. A comissão de «démarches» dos Ferroviários do Estado, que é a única que representa o pessoal do Sul e Sueste e Minho e Douro, continua hoje tratando das reclamações do pessoal aquelas linhas junto do governo para em seguida comunicar ao pessoal o estado em que as mesmas reclamações se encontram.

Foram postos em liberdade ontem mais os seguintes ferroviários: Domingos Eusébio, Anselmo Paixão, Álvaro Avelino Serra, Alvala Cruz, Francisco Pascoal Júnior e António Vicente Fernandes.

As violências contra o pessoal continuam, tendo sido ontem suspenso um praticante na estação do Terreiro do Paço, acusado de não ter pedido a apresentação do bilhete de identidade ao ferroviário António José Pinto, ultimamente posto em liberdade.

O Sindicato do Sul e Sueste.

Ferroviários da C. P.

Ante a atitude assumida pelo director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e várias autoridades para com o respetivo pessoal, perseguindo-o sistematicamente com suspensões, transferências, demissões e prisão, o que sintetiza o ódio dessas entidades para com aquela, a Comissão Administrativa do Sindicato Ferroviário refundiu, levantou o seu mais veemente protesto contra tal atitude e resolveu prestar toda a solidariedade moral aos camaradas das respectivas linhas.

Resolveu mais levar o caso a uma assembleia da classe, se os acontecimentos que se seguiram nos referidos caminhos ferro e isso exigirem, afim de se robustecer e intensificar a solidariedade a prestar.

A situação de José Monteiro

Segundo telegrama que ontem à noite recebemos de Beja, José Monteiro, preso arbitrariamente no quartel de infantaria 17, continua fazendo a greve da fome, inspirando já o seu estado sérios cuidados.

Resta ver se as autoridades persistem em manter privado da liberdade esta vítima do seu despotismo, desprezando bárbaramente a sua saúde e, quiz, a sua vida.

Uma declaração

Do ferroviário Jorge Teixeira, recebemos uma carta cujo intuito é desfazer algumas acusações que lhe são feitas e da qual extraímos os períodos mais importantes:

1.º — Tanto após a primeira prisão que sofreu como da segunda, o meu despojamento foi sempre o mesmo, e quanto ao grupo de indivíduos que foi Pinhal Novo sabotar as agulhas e arrancar o telefone, afirmo sempre não os conhecer, não podendo, por isso, acusar quem quer que fosse.

2.º — Os acusados de participação neste acto podem, se quiserem ser franceses e leais, corroborar as minhas afirmações que ouviriam, em parte, nos interrogatórios.

3.º Fui, é facto, tratado com certa deferéncia pelas autoridades e superiores que julgo devido à maneira correcta como me honra de tratar as minhas questões, já que sem dúvida o não posso atribuir à minha humilhante influência pessoal e tendências literárias.

4.º Se bem que tenha as relações de há muito cortadas com o Sindicato (corpos gerais) e seus influentes, por motivo que toda a classe conhece, pois foram tratados em assembleias gerais após a minha saída da direcção de «O Sul e Sueste», não deixei de cumprir o meu dever aderindo à greve — o que afirmo perante todas as autoridades e superiores com o desassombro que muitos, com responsabilidades morais, não teriam.

5.º A licença que gozei após as prisões, foi-me concedida pelo inspector Simplicio mediante o pedido que lhe fiz e não por «prémio de traição» como se afirmou, sendo concedidas licenças a outros camaradas insuspeitos e transferidos aí.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas. — Passa hoje o 7.º dia de greve para que vos impeleis os armadores depois de terem declarado o clock-out em alguns dos seus navios.

Entretanto os mesmos senhores fortificaram relações connosco, pelo que podemos prever que este movimento durará tantos meses quantos sejam necessários para convencer esses desportos de que os marítimos de hoje não são os que noutro tempo eram chibatados a bordo.

Os marítimos de longo curso conhecem já e de sobejos quais são os processos dos nunca esquecidos Brito do Rio e J. J. Correia da Silva, mas julgavamo que ao último destes senhores tivesse ficado de emenda o «lock-out» nos barcos de pesca, pois decorridos 8 longos meses, mandaram-nos chamar para negociações das quais saímos vitoriosos e até com mais garantias do que antes.

Isto levou o sr. Correia da Silva a dizer que não queria nada com o pessoal da pesca, e que os armadores de navios de longo curso, já o tinham mandado chamar mas que lhe tinha servido de emenda o que ocorreu como aquele pessoal.

Admirámos portanto muito saberemos que o sr. Correia da Silva além de faltar à sua jura, ainda mais, elaborou o Regulamento com que os armadores pretendem esmagar-nos, mas, para não arcar com responsabilidades, arranjou quem publicasse e assinasse o mesmo Regulamento no «Diário de Notícias», procurando assim capelosamente desmentir a opinião pública e os marítimos.

Mas nós sabemos muito bem que é o seu autor e tanto assim que o sr. Correia da Silva, e sr. Brito do Rio foram os que mais o defendem.

Apesar de vez sr. Brito do Rio deixe de trabalhar na sombra, com os seus processos jesuíticos, de que nenhum lucro tirará, e diga sem rebuço aos marítimos que os querem matar à fome, que os quer espessinhar, que querem roubar-lhes o direito à vida?

Diga-o e faça público, também que encobertamente tem sido um dos que mais tem brincado com o estômago dos marítimos.

Seremos nós que, miseravelmente pagos, sobrecarregamos as companhias e aprovaremos o regulamento, estavamo a salvação das companhias não estar na nossa mão, desde que nos saímos a trabalhar como nós e a alimentar-vos com as mesmas comidas que nos dão à bordo?

Mas, isto, visto não convir, limitámos a saber administrar, porque está mais que comprovado que a perda das companhias é consequência da má administração.

Porventura fomos nós, sr. Brito do Rio, que prejudicamos o país com a tal falada compra do vapor «Lima» aos T. M. E.

Não, evidentemente, porque o marítimo só trabalha, não compra navios, nem nesse tem interferência.

Camaradas. — Continuam firmes como até aqui e não vos esqueçais de que mais honroso morrer lutando na praça pública, do que passar em tristes lamentações nos casabres onde falta o pão, por conhecer os horrores da fome.

Saímos com todo o entusiasmo a C. G. T., a organização operária e o nosso jornal «A Batalha», gritando a plenos pulmões: Viva a greve das classes de longo curso! — O Comitê.

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Camaradas: Prosegue esta Comissão nos seus trabalhos para a solução do movimento, que se mantém estacionário em virtude da irreduzibilidade dos armadores.

Conforme as nossas instruções sobre os navios que estavam descarrilando, o vapor «Ganda» da Companhia Nacional de Navegação, foi ontem abandonado pela sua tripulação por estar concluído o serviço de descarga, o mesmo devendo acontecer hoje com o vapor «G. Eanes».

Esta Comissão espera que em breve mais um armador atenda à nossa reclamação de aumento de vencimentos.

A Comissão de «Démarches».

Para apreciar vários expedientes relativos ao movimento pró-aumento de salário responde hoje, pelas 18 horas, o pessoal de câmaras.

EM MATOSINHOS-LEÇA

Operários alfaiates

PORTO, 16. — Reuniu no domingo a 3.ª Secção do S. U. da Indústria do Vestuário do Porto (Matosinhos-Leça), a especialidade de alfaiate desta localidade, para apreciar as respostas dos industriais às suas reclamações, que são o integral cumprimento das 8 horas de trabalho.

Como essas respostas em nada satisfaziam a classe e depois de ser verificado o procedimento dos industriais em não quererem satisfazer uma reclamação justíssima, pois os operários alfaiates são exploradíssimos, trabalhando 10 e 12 horas por dia sem remuneração alguma, assim como aos domingos até ao meio dia, foi votada por unanimidade a greve geral até que justiça seja feita.

Foi ontem a comissão de «démarches», que ficou constituída por Fausto Braga, Alfredo Gradiim e António Martins de Oliveira.

Nesta sessão, à qual assistiram António de Carvalho, João da Silva Guimaraes e João Lázaro como delegados do S. U. I. V. P. (central), foi tirada uma queixa para os presos por questões sociais que rendeu 14\$50, sendo encerrada no meio de grande entusiasmo.

•••

Os que morrem

FALECIMENTOS

Faleceu ontem, pelas 13 horas, a menina Maria Vieira, antiga aluna da Escola Fonseca Benevides e irmã do sr. Arnaldo Júlio Vieira, secretário geral da Associação de Instrução e Educação da mesma escola. A direcção desta colectividade convida todos os alunos a incorporarem-se no funeral, que hoje se realiza pelas 15 horas, da rua Fernandes Tomás, 44, 2.º para o cemitério da Ajuda.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Teatro Maria Vitória

HOJE

DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS COM A REVISTA

TIC-TAC

PREÇOS POPULARES

COLUNA ESPERANTISTA

UM DOCUMENTO ESPERANTISTA

DO LUCÍLIA SIMÕES

PREÇOS A QUALQUER HORA DO DIA: FRANÇA E CAMAROTES DE 1.º, 32\$50, 02.º, 25\$50, 03.º, 18\$50, 04.º, 12\$50, 05.º, 8\$50, 06.º, 5\$50, 07.º, 3\$50, 08.º, 2\$50, 09.º, 1\$50, 10.º, 75\$00, 11.º, 50\$00, 12.º, 30\$00, 13.º, 20\$00, 14.º, 15\$00, 15.º, 10\$00, 16.º, 7\$00, 17.º, 5\$00, 18.º, 3\$00, 19.º, 2\$00, 20.º, 1\$00, 21.º, 75\$00, 22.º, 50\$00, 23.º, 30\$00, 24.º, 20\$00, 25.º, 15\$00, 26.º, 10\$00, 27.º, 7\$00, 28.º, 5\$00, 29.º, 3\$00, 30.º, 2\$00, 31.º, 1\$00, 32.º, 75\$00, 33.º, 50\$00, 34.º, 30\$00, 35.º, 20\$00, 36.º, 15\$00, 37.º, 10\$00, 38.º, 7\$00, 39.º, 5\$00, 40.º, 3\$00, 41.º, 2\$00, 42.º, 1\$00, 43.º, 75\$00, 44.º, 50\$00, 45.º, 30\$00, 46.º, 20\$00, 47.º, 15\$00, 48.º, 10\$00, 49.º, 7\$00, 50.º, 5\$00, 51.º, 3\$00, 52.º, 2\$00, 53.º, 1\$00, 54.º, 75\$00, 55.º, 50\$00, 56.º, 30\$00, 57.º, 20\$00, 58.º, 15\$00, 59.º, 10\$00, 60.º, 7\$00, 61.º, 5\$00, 62.º, 3\$00, 63.º, 2\$00, 64.º, 1\$00, 65.º, 75\$00, 66.º, 50\$00, 67.º, 30\$00, 68.º, 20\$00, 69.º, 15\$00, 70.º, 10\$00, 71.º, 7\$00, 72.º, 5\$00, 73.º, 3\$00, 74.º, 2\$00, 75.º, 1\$00, 76.º, 75\$00, 77.º, 50\$00, 78.º, 30\$00, 79.º, 20\$00, 80.º, 15\$00, 81.º, 10\$00, 82.º, 7\$00, 83.º, 5\$00, 84.º, 3\$00, 85.º, 2\$00, 86.º, 1\$00, 87.º, 75\$00, 88.º, 50\$00, 89.º, 30\$00, 90.º, 20\$00, 91.º, 15\$00, 92.º, 10\$00, 93.º, 7\$00, 94.º, 5\$00, 95.º, 3\$00, 96.º, 2\$00, 97.º, 1\$00, 98.º, 75\$00, 99.º, 50\$00, 100.º, 30\$00, 101.º, 20\$00, 102.º, 15\$00, 103.º, 10\$00, 104.º, 7\$00, 105.º, 5\$00, 106.º, 3\$00, 107.º, 2\$00, 108.º, 1\$00, 109.º, 75\$00, 110.º, 50\$00, 111.º, 30\$00, 112.º, 20\$00, 113.º, 15\$00, 114.º, 10\$00, 115.º, 7\$00, 116.º, 5\$00, 117.º, 3\$00, 118.º, 2\$00, 119.º, 1\$00, 120.º, 75\$00, 121.º, 50\$00, 122.º, 30\$00, 123.º, 20\$00, 124.º, 15\$00, 125.º, 10\$00, 126.º, 7\$00, 127.º, 5\$00, 128.º, 3\$00, 129.º, 2\$00, 130.º, 1\$00, 131.º, 75\$00, 132.º, 50\$00, 133.º, 30\$00, 134.º, 20\$00, 135.º, 15\$00, 136.º, 10\$00, 137.º, 7\$00, 138.º, 5\$00, 139.º, 3\$00, 140.º, 2\$00, 141.º, 1\$00, 142.º, 75\$00, 143.º,

A BATALHA

Na iminência da desemprego e da fome...

O "rescaldo" da carapata camararia

PORTO, 16. — Chegou, depois de dois dias de serviços eram justas; reconhecerá haver lavrado a terra e ter feito que se os mesmos serviços puzeram as suas viagens em companhia de Bacalhau, a câmara em cheque: 1º por eles terem chegado ao cãozinho que chegaram no dia 25 de setembro; 2º por eles terem sido entregues a 4 diretores-técnicos arvorados em empregos; 3º pelo escândalo do esgotamento da verba da limpeza e pelo despedimento de dezenas de operários; 4º porque, depois do conflito terminado, continuaram as diversas ligeiras a empregar as cidades; 5º porque, para se ter de chegar à conclusão de que se tinha de aprovar um orçamento suplementar, não era preciso fazer a fórmula que se fez, deixando a cidade, por um espaço de semanas, entregue ao abandono, a porcaria...

Nestas épocas de insâncias selvagens, se vem presidir aos caramelos e às geadas, também vem assistir a pouca vergonha nacional, subdividida por quantos legarejos existem no país...

Aqui, por exemplo, vê que enquanto os dirigentes do burgo, seguindo os seus camaradas da central, se entrem nos negócios reais da política, dividindo as probabilidade da sua manutenção e manutenção e os êxitos ou reveses dos seus adversários sucessores, uma crise arraipadora se está a desenhar no terceiro quadro económico e social da população trabalhadora cidadela...

Pintar a cena tal qual ela se está a desenvolver é uma coisa muito difícil: não há químicos que nos fornecam as tintas indispensáveis, nem pinceis a propósito que sejam capazes de pincelar os verdadeiros traços característicos...

Toda a gente, em presença do inverno, prevê o que vai acontecer, as aflições que se vão desenrolar, os tormentos que vão flagellar tantas vidas almejadas, tanta lareira estarricida ante o espetro da morte, da fome, do frio, da dor...

Mas, acabou-se; discute-se política; mas acabou-se; trata-se de clientelas...

A chômage avoluma-se, e algumas indústrias, como na têxtil, ela deve-se ao recrutamento dos lotes, ou atuamento dos armazéns — o que equivale a dizer que tudo isso teve a sua origem no desrespeito do horário de trabalho, a trôco de uns miseráveis centavos a mais por semana... Agora sofre as suas consequências, agora nem muito, nem pouco... e há-de aguentar o tempo que for preciso, a estender a mão à caridade...

Aí, porém, da elevação da maré dos braços desocupados, da ameaça aterradora do encerramento da maior parte das fábricas e oficinas, o Inverno, que aportou ao promontório lusitano e veio também em vanguarda até intramuros da cidade invicta, serve às mil maravilhas para mais uma abordagem decisiva à nau da consumoço popular...

Os quadrilheiros, os flibusteiros teríveis da exploração deslavada, já brandem as suas enormes navalhas de encontro ao ventre do pobre consumidor...

Carmaus seria mais benevolente no seu javeque ao rasgar no rôsto dos assaltados a ignominiosa ferida do sofrimento corlante... Morgan ou Van Stiller teria sido mais humano no seu desbarrete ao cochilar sob a última costela e cortar a coluna vertebral da organização física dumha família de desgraçados...

Os gêneros principiam de sofrer um agravamento de preços inconcebível; a lenha e o carvão são assambardados apressadamente; o calçado e as fazeendas são produtos instintivos... E tudo o mais assim...

Falta de trabalho cada vez mais pronunciada e vida cada vez mais insuportável...

Em Bonito! É um bonito isto está, que há quem temia medo e pouca vergonha, querer dizer: que há quem receie, lá mais para o interior, do inverno, algum levantamento insurreccional, mas que, apesar de tudo, não abdica dos seus direitos de roubar impudicamente o seu semelhante...

Venha o levantamento insurreccional ou não venha, o que se está tornando urgente é que o Inverno tragá no seu programa deste ano um cataclismo muito superior ao do Japão — um terramoto, uma tempestade, celeste e terrestre, tão intenso e tão geral — que fique em todos a balaricar... a balaricar a eternidade da morte...

Para que termine toda esta choldra por uma vez... e já malvamos o Inverno a pressiar aos caramelos, às geadas e à malandrice humana...

Na reunião extraordinária do senado municipal, efectuada ontem para se discutir e votar o orçamento suplementar no qual entra a verba extraordinária para os serviços da limpeza pública — disseram-se coisas boas e boas... Reconheceu-se, implicitamente, que as nossas palavras acerca da carapata do Limoceiro.

OS MISTÉRIOS DO PVO

A BRAGA DO GRILHETA

POR — EUGENE SUE

18-10-1923

Mas quando chegava à porta do salão, pareceu lembrar-se de alguma coisa, coçou na orelha e voltou-se para o sr. Plouernel.

— O que vem a ser, meu caro? perguntou-lhe o conde surpreendido; o que vem a ser?

— E que, senhor... prosseguiu o fanqueiro continuando a coçar na orelha, é que me ocorreu uma ideia... desculpe-me de minha temeridade...

— Fale, fale... Pois cada um não lhe é permitido ter ideias... seja qual for a sua posição!

— Lá isso é verdade, senhor; as vezes, tanto nos grandes como nos pequenos, se pode dar o caso de não haver falimento de ideias...

TEATROS & CINEMAS POR ESSE MUNDO

Notícias

O artista estreante Guilherme Caupers, que vai ingressar na Companhia Luís Simões, apresentará-se há na nova peça A visita do "senhor", representando o papel de "Jabs", que em Paris foi criado pelo distinto actor André Lague.

— Proseguem com tódia a actividade no Nacional, os ensaios da peça histórica Aleacer-Kibit, original do saudoso escritor D. João da Câmara, e com a qual será inaugurada a temporada de inverno. Por estes dias será indicada a data fixada para a sua reprise, e anuncia-se a abertura da assinatura para 8 récitas da nova peça, as quais serão todas preenchidas com peças diferentes.

— A revista que a seguir a O Pé de Meia, a Companhia Otelo de Carvalho representará no Apolo é a intitulada Giga Joga, amplamente remodelada pelos seus autores, André Brum e António Carneiro.

— Deve começar a chegar por estes dias a Lisboa os artistas que compõem a grande Companhia de circo que no próximo dia 27 inaugura a época de inverno no Coliseu dos Recreios completamente remodelado pelas obras que ali se tem estado a realizar e que estão quase concluídas.

— Ao que nos informam, dessa Companhia fazem parte as mais notáveis celebridades de circo que se tem exhibido no estrangeiro e que pela primeira vez se apresentam em Portugal.

Reclames

Volta hoje a representar-se em São Carlos A Rajada, uma das mais brilhantes cordas de glória de Lucília Simões.

— A Rajada é uma peça emocionantissima, cujo interesse recrudece de acto para acto, e que a Companhia Lucília Simões interpreta primorosamente, afluindo imensa gente que goza um espetáculo verdadeiramente esplêndido, gozando-o por preços que são inferiores ao de qualquer outro teatro.

— Continua sendo verdadeiramente entusiástico o êxito da revista O Pé de Meia, que no Apolo, conta as récitas pelas encenações. Muitos dos números da afortunada peça são sempre repetidos e seu excelente conjunto de desempenho, pela Companhia Otelo de Carvalho, muito concorre para fazer salientar as brillantes qualidades do belo original do scintillante escritor que é Eduardo Sc. Walbach.

— O Peitame tem hoje dois espetáculos cinematográficos soberbos: matinal às 13 horas, com um programa colosal, e todos os 12 primeiros episódios de A luta contra o destino e à noite, a estreia dos 13.º e 14.º episódios do mesmo assombroso film, em que William Duncan e Edith Johnson team um trabalho admirável.

— Labas, o famoso jongleur e saltador que se estreou no Salão Foz, obteve lários e justos aplausos, continuando em pleno sucesso o dueto Os Diabolinos, a bailarina Luisa de Lorraine e a cançonetista Carmen Sorribas.

— Despede-se hoje do público de Lisboa a companhia infantil, que tanto éxito tem obtido no Chiado Terrasse com a representação da revista Coisas nossas... e a opereta A Unha. Igualmente se despede a pequenina guitarista Isabel de Sousa.

CARTAZ

S. CARLOS — As 21.15 — A Rajada. NACIONAL — Não há espetáculo.

S. LUÍS — As 21.45 — A Moreninha.

POLITEAMA — As 14.30 e 20.30 — Animatógrafo.

EDEN TEATRO — As 21.15 — O Chico das Pegas.

MARIA VITORIA — As 20.45 e 22.45 — Tio Tac.

GIL VICENTE — O Domador de Feras.

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII) — As 14.30 e 20.30 — As cordas do circo e Vendaval — Vacas bravas.

AVENIDA — Não há espetáculo.

EDEN TEATRO — As 21.15 — O Chico das Pegas.

MARIA VITORIA — As 20.45 e 22.45 — Tio Tac.

GIL VICENTE — O Domador de Feras.

CHIADO TERRASSE — As 14.30 e 20.30 — Companhia Infantil.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

PARQUE (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

— Despede-se da oficina de calçado.

Sr. redactor: — É a Penitenciária um edifício de boa aparência a disfarçar as trevas que se tem interior, que se tem exterior.

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a reparação das fachadas, o que é?

— Agora que se tem a verba para a repar

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada p.ote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$600.

Publicações sociológicas

Pelo correio	Henrique Leono — O Sindicalismo da República do Sóvietes	340	350
Heliodoro Salgado — O culto da Encarnação	500	560	
Montenegrino — Mentiras Religiosas	240	280	
Jean Graver — As Sociedades Fabris	340	380	
Anarquia fina e meia	540	580	
O Individual e a Sociedade	530	580	
João Benanha — O Seculo e o Cinema	280	310	
Joseph J. Ettor — Unionismo distinto	60	65	
Jules Guesde — A lei dos sâniatos	60	65	
Justus Ebert — Os L. W. W.	240	280	
As teorias e na prática	240	280	
Krasin — A mocidade	60	65	
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	180	182	
A Grande Revolução (2 vols.)	300	360	
Aspirações anarquistas	60	65	
Os bastidores da guerra	60	65	
Lonjue — A Democracia burguesa e a Democracia proletária	60	65	
Os Problemas do Poder dos Sóvietes	165	180	
Lamartine — A Social Democracia na Alemanha	60	65	
Malatesta — O programa socialista-anarquista revolucionário	60	65	
Manuel Ribeiro — Na linha do fogo	185	190	
Marx — O Capital (4 vols.)	440	490	
Marx — O Capital (4 vols.)	440	490	
Nietzsche — Antropismo	240	280	
Novas ideias encantadoras	340	380	
Novo socialismo encantador	180	185	
Patau e Pouget — Como faremos a revolução	30	35	
Perfekte do Carvalho — Notas e comentários	60	65	
Prado — Necessidade da Associação	60	65	
Roland — A Rússia Nova	60	65	
Rossi — A sugestão e as mudanças	60	65	
Sébastien Faure — Doze provas da inexistência de Deus	60	65	
Tomas da Fonseca — Sermões da Moanha	500	580	

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

S. -	5	12	19	26	HOJE O SOL
S. -	6	13	20	27	Aparece às 6,48
D. -	7	14	21	28	Desaparece às 17,50
S. -	8	15	22	29	
T. -	9	16	23	30	FASES DA LUA
Q. -	10	17	24	31	Q. M. dia 5 • 5,20
Q. -	11	18	25		L. N. • 6,00
					Q. C. • 18 • 10,54
					L. G. • 24 • 18,20

MARES DE HOJE

Praiaamar às 9,51 e às 10,34
Baixamar às 2,30 e às 3,21

CAMBIOS

Países	Mos-	das	Ao par	Ontem	Compr.	Venda
Alemanha	Markos	8325	-	-	-	-
Brézica	Corônes	812,1	1.502	1.511	-	-
Espanha	Frases	817,8	5365	5415	-	-
F. U. A.	Dólares	892,1	1.4712	1.5078	-	-
Francia	Francos	817,8	5365	5415	-	-
Itália	Liras	8450	117.600	122.000	-	-
Suécia	Francos	817,8	4452	4501	-	-

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias	
Asia, Providence e New-York.	19-20	
Holbein, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Aires.	19-20	
Presidente Wilson, Palermo, Nápoles, Patras, Ragusa e Trieste.	19-20	
Roma, Marselha.	19-20	
Vangoni, Southampton, Rotterdam e Hamburgo.	19-20	
Cylano, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires.	19-20	
Adam, Madeira, Pára e Maia.	19-20	
Stephen, Havre e Liverpool.	19-20	
Zelandia, Las Palmas, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	19-20	
Oranha, Las Palmas, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	19-20	
Massilia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	19-20	
Bilbao, Rio de Janeiro, Santos, Paranaú e Rio Grande do Sul.	19-20	
Usambar, Southampton, Rotterdam e Hamburgo.	19-20	
Cap. Norl, portos do Brasil e Rio de Prata.	19-20	

HORARIO DOS COMBOIOS

Partida Calais-Londres	Partida Sud-Express	às 10-20 — Chegada
Partida Sud-Express	às 10-20 — (Diário)	
Madrid-Paris (Directo)		
Partida do Rossio às 11-10 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).		
-Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).		
Porto-Galiza		
Partidas do Rossio às 3-10, 18-40 e 21-00.		
-Chegadas às 17-30, 10-45 e 8-1.		
Rápidos		
Partidas do Rossio às 11-10 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).		
Partida do Rossio às 12-25 — Chegada às 15-20.		
Eivaz, Badajoz e Sevilha		
Partida do Rossio às 21-30 — Chegada às 5-45.		
O. Branco, Covilhã e Guarda		
Partida do Rossio às 9-40 e 21-30 — Chegadas às 5-45 e 17-30.		
Torres, Caldas, Figueira, Alfarcos e Póvoa		
Partida do Rossio às 8-15 e 17-10 — Chegadas às 9-45 e 9-55 — Directa as Caldas.		
Partida do Rossio às 18-10 — Chegada às 10-29.		
Vendas Novas e Vila Real de Santo António		
Partida do Terceiro do Paço às 6 — Chegadas às 22-00.		
Sintra		
Nos dias úteis — Partidas do Rossio às 1-2, 6-10-2, 8-27, 10-30, 12-50, 14-55, 15-55 e 17-55.		
Chegadas à Sintra, às 2-04, 7-20, 11-15, 11-20, 15-20, 15-25, 16-34, 17-34, 18-34, 19-34, 20-34, 21-22 e 0-07.		
Partidas de Sintra às 0-15-2, 6-6, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30 e 22-00.		

Carreiras de vapores	Cacilhas	
Partidas do Cais do Sodré	Primeiro vapor	
Partidas do Cais do Sodré	Segundo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	Terceiro vapor	
Partidas do Cais do Sodré	Quarto vapor	
Partidas do Cais do Sodré	Cinco vapor	
Partidas do Cais do Sodré	Sexto vapor	
Partidas do Cais do Sodré	Sétimo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	oitavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	novo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	nono vapor	
Partidas do Cais do Sodré	dezavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	onzeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	dozeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	trezeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	quatorzeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	quinzeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	sextavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	sétavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	oitavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	nono vapor	
Partidas do Cais do Sodré	dezavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	onzeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	dozeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	trezeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	quatorzeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	quinzeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	sextavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	sétavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	oitavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	nono vapor	
Partidas do Cais do Sodré	dezavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	onzeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	dozeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	trezeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	quatorzeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	quinzeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	sextavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	sétavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	oitavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	nono vapor	
Partidas do Cais do Sodré	dezavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	onzeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	dozeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	trezeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	quatorzeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	quinzeavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	sextavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	sétavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	oitavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	nono vapor	
Partidas do Cais do Sodré	dezavo vapor	
Partidas do Cais do Sodré	onzeavo vapor	